J. Gentil Meneghim

Saga de uma Alma

Vol. 2

O Renascido

Revisão: Ronaldo Trentini

Diagramação: J. Gentil Meneghim

Capa: J. Gentil Meneghim

Copyriht© 2014 by

J. Gentil Meneghim

J. Gentil Meneghim

Saga de uma Alma

Volume 2

O Renascido

FICHA CATALOGRÁFICA

Meneghim, J. Gentil.
Saga de uma alma, vol. 2, O renascido, 2014 / J. Gentil Meneghim – Piracicaba/SP, 2014
223f.: 14,8x21cm

Literatura – Série
Clube de Autores, 2014

1. Espiritismo. 2. Aventura. I. Título. II. Série

CDU -

Esta é uma obra de ficção.

Qualquer semelhança com fatos ou pessoas

terá sido mera coincidência.

A uma mulher que admiro:

Ana Lúcia

Correspondência:

gentil_meneghim@hotmail.com

1. Prólogo

João, um renomado profissional de uma empresa participante de licitações e contratos os mais variados, de repente se viu desencarnado, tirado de seu corpo abruptamente, num “acidente” provocado pelo seu melhor amigo na vida que tivera na Terra.

Após esse desenlace, encontrou-se num ambiente que nunca imaginou existir: o outro lado da vida.

Guiado por um Mentor espiritual, aprendeu a trabalhar com poderes que a grande maioria dos encarnados nem imagina existirem: teleportação, vislumbre das auras dos encarnados e desencarnados,

influência espiritual desde a mais branda até a completa hipnose.

Encontrava-se no Limbo, um espaço dimensional entre a Terra, onde estão todos os que se dizem vivos, e a amplidão cósmica, onde vivem e trabalham os espíritos mais avançados.

Desse local, junto com outros espíritos que formavam uma equipe, conseguia se locomover para retornar à Terra e manipular o ex-amigo, que fora o responsável pela sua morte.

A partir dos conhecimentos adquiridos, começou a vingança contra seu assassino, experimentando, com isso, o sabor da desforra e, ao mesmo tempo, as dúvidas sobre a validade dessa vingança. Se estava fazendo com que o responsável por sua morte recebesse o castigo, o mesmo também não poderia acontecer consigo próprio no futuro?

Entendeu que, mais cedo ou mais tarde, teria que reencarnar, não lhe seria permitido permanecer a eternidade como espírito desencarnado, uma vez que as maiores experiências se dão durante a vida na Terra, ocupando um corpo.

Tudo que aprendera com seu Mentor lhe dera a chance de cumprir seu objetivo, não houvera ainda motivos para qualquer espécie de arrependimento e

também não sabia se um dia iria se arrepender de tudo que estava fazendo enquanto permanecia do estágio espiritual.

Mas, alguma coisa estava mudando, tanto na atitude do Mentor quanto na dos companheiros que encontrou na outra dimensão...

2. O aborto

Passou-se perto de dois meses na Terra. O tempo, contado no plano espiritual, é completamente diferente. Sentimos os dias e noites, mas sua percepção não é semelhante à contagem das horas em relógio e, consequentemente, pode e deve ser trabalhado com muito mais proveito.

Dois meses, no entanto, às vezes pode ser muito pouco tempo para grandes mudanças e, por outras vezes, tais mudanças acontecem internamente, não podendo ser detectadas senão quando já estão consumadas, exigindo, assim, que alternativas possam ser pensadas.

Foi o caso de Paulo, depois de haver descoberto a gravidez de Patrícia. Para ele era patente que um filho, àquela altura, estragaria com todos os seus planos para o futuro. Imaginava que talvez um dia Suzana o perdoasse, o aceitasse de volta, e queria tempo para se livrar de Patrícia. Um tempo que ela não podia atinar que estava sendo engendrado por ele.

Caso não tomasse uma providência, o filho com Patrícia seria o fim de qualquer perspectiva com Suzana e o prenderia a uma mulher que não amava, uma mulher por quem só sentia atração física. Depois de conhecer o amor, através de Suzana, seria difícil ter outra mulher da mesma maneira.

Sentia-se arrependido, andara preocupado e essa preocupação foi notada por Patrícia. Uma noite, no flat onde já moravam, chegou-se a ela:

– Patrícia, querida, precisamos resolver esse problema...

– Você não quer esse filho...

– Não se trata disso, querida, não se trata de não querer. Mas não é a hora certa para termos um filho. Estamos numa fase em que a empresa precisa de nós, precisa de mim e de você. Você sabe de todos os meus negócios, controla cada um dos clientes que nos favorecem com as regalias todas que temos. Se continuar

a gravidez, logo a barriga estará aparecendo, comentários vão surgir, e isso poderá prejudicar os negócios.

– Mas o chefe sabe do nosso relacionamento...

– Sim, ele sabe, mas você bem lembra o que lhe disse: ele pediu muita discrição. Se você aparece grávida, adeus discrição e adeus bons negócios. Não se esqueça de que meu acesso aos políticos e empresários depende de minha postura social. Até saberem que me divorcei, é um caso, e isso pode ser considerado normal. Mas sempre viram você como minha fiel secretária, não podem cogitar que temos um relacionamento.

– Você vai querer então que eu...

– Não vejo outra opção, Patrícia. Para continuarmos juntos, teremos que ser só nós dois. Essa criança precisa desaparecer.

Patrícia chorava. Eu e Marcos percebíamos tanto sua aura quando a de Paulo. A dela apresentava-se em rodamoinhos de cor cinza, com azuis tímidos surgindo entre os vórtices, mostrando o medo que sentia, tanto por ter de se submeter a uma operação invasiva e maléfica quanto o aborto, como pelo receio de perder Paulo.

A aura dele, no entanto, estava vibrante, autoritária, de um vermelho vivo e opressor, com vórtices escuros. Era seu desejo terminar com aquela vida e o faria! Nada

iria se interpor entre ele e seu planejado futuro. Mas sua voz não mostrava o que lhe ia na alma:

– Não se preocupe, querida, não é preciso ter medo de nada. Encontrei um médico que faz o aborto com toda a segurança, você só terá que ficar alguns dias em casa, se recuperando. Mas é preciso fazer isso logo, já que está no início... Marquei para amanhã, já que é quinta-feira, logo cedo.

Patrícia, ainda amedrontada, quase gaguejou:

– Vo-você vai comigo?

– Claro que vou, já deixei as instruções no escritório. Não lhe disse nada no trabalho para não preocupá-la. Amanhã teremos uma reunião de negócios fora da cidade, foi essa a desculpa. E vou ligar dizendo que teremos que continuar a reunião na sexta-feira. Esses dias serão suficientes para você se restabelecer. Ainda terá o fim de semana, então ninguém irá desconfiar de nada...

Abraçou-a de um jeito que a ela pareceu terno. Nessa noite o casal que os acompanhava não teve os prazeres que seus fluidos propiciavam. O íncubo e o súcubo se retiraram para outros locais, afinal poderiam se saciar com outros encarnados, já que o ambiente não estava propício para eles.

Mas ali, no quarto, a presença de dois trevosos antecipando uma morte anunciada se manifestou. Rodeavam completamente a aura de Paulo, insuflando-lhe a vontade de exterminar aquela pequena vida que nem mesmo se manifestara totalmente.

No outro dia, logo pela manhã, Paulo e Patrícia foram à clínica. Eu e Marcos, claro, acompanhávamos.

– João – interpelou-me Marcos –, isso fazia parte do seu plano de vingança?

– Não, Marcos, não fazia parte. Mesmo a gravidez não fazia parte disso. Eu queria mesmo é que ela soubesse das tramoias de Paulo e, de alguma forma, faria com que ele a mantivesse na boa vida. Mas, se foi além dos meus planos, também será muito melhor. Ela vai acabar com raiva de Paulo, e tentará se vingar de outra maneira.

– Bem, com a presença desses dois trevosos, a responsabilidade não cairá sobre você...

– Claro que não. E Paulo será mais uma vez um assassino. Só que, agora, ainda mais responsável. Ele pode ter minimizado sua culpa comigo alegando que teria sido um acidente. Com essa alma que está para nascer é diferente: ele resolveu matar o corpo que a alma ocuparia.

Patrícia, diante do médico, titubeava, mostrava o medo que sentia. Percebíamos, por trás dela, um feixe de luz que tentava entrar pela sua cabeça. Certamente algum dos espíritos de luz tentava fazê-la desistir do ato infame. Mas Paulo a incentivava com suas promessas de futuro melhor se fossem só os dois...

Vimos sua aura se tornar num vermelho mais forte, com tons escuros, e ela se resolveu:

– Tudo bem, querido, vamos lá. Não faltará oportunidade para outro filho...

Juntamente com sua cor mais decidida na aura, a luz que tentava dissuadi-la se apagou. Percebemos que não adiantou em nada o apelo dos espíritos de luz para que não cometesse o crime.

Ao lado do médico, os trevosos uivavam de uma alegria incontida: tinham conseguido! O médico, por sua vez, já tinha seus acompanhantes das trevas e a balburdia espiritual no ambulatório onde entrou com Patrícia foi das mais grotescas que nós tínhamos visto.

Enquanto eles festejavam percebemos sobre o corpo de Patrícia tons cinzentos e sentimos que manifestavam uma tristeza profunda. Era da alma que havia planejado ocupar um novo corpo e que se via coagida a retornar ao plano espiritual sem ter experimentado a vida novamente. Enquanto o médico

trabalhava, essa pequena aura foi desaparecendo, até deixar somente os tons de Patrícia, tomados de redemoinhos esparsos provocados pela sonolência e anestesia que lhe foram aplicadas.

Terminado o procedimento médico, ela foi levada a um quarto para se recuperar. Paulo a acompanhou, juntamente com os trevosos que o seguiam, ainda envolvidos pelo prazer da morte provocada.

Dali só sairiam à tarde, quando Patrícia estivesse bem para retornar ao flat. Deixamos os dois e retornamos ao Limbo. Fomos direto ao Mentor.

– Fizeram o aborto, Mentor.

– Eu acompanhei tudo, João. Paulo agora está pronto para a segunda fase de sua vingança contra ele. Cometeu um segundo crime e arrastou consigo uma outra vítima, Patrícia.

– Pelo que pude perceber, ela concordou...

– Convenceu-a, João. Ela é fraca, sua personalidade não é capaz de resistir às promessas de Paulo.

– Mentor, quem estava programado para reencarnar através dela? – quis saber Marcos.

– Alguém ligado a Patrícia, Marcos. Mas sabia que corria esse risco. Se nascesse, poderia vir com problemas

físicos e mentais, talvez nem mesmo sobrevivesse, e isso tudo estava dependendo de como Patrícia agiria durante a gravidez.

– E, mesmo assim concordou?

– Para esse espírito era uma passagem necessária. Sem que o soubesse, Patrícia ajudou alguém que não estava pronto para voltar a uma vida ativa e produtiva na Terra, mas mesmo assim precisava do início da moldagem de um novo corpo.

Diante de nosso olhar inquisitivo, continuou:

– Trata-se de alguém do passado de Patrícia, dos tempos em que desencarnou adolescente. Era apaixonado por ela, que não o aceitava. Depois que ela deixou o corpo, entregou-se totalmente às drogas e aos vícios. Seu perispírito já estava deformado pelos exageros e precisava de uma remodelagem, vamos dizer assim. Agora, que conseguiu isso, retornou ao Limbo, em outra colônia, onde espera nova chance. Que certamente não será com Patrícia, já que teve também uma grande decepção. É alguém que dificilmente retornará à vida de Patrícia nas próximas vidas. Vão precisar de muitas para uma reconciliação.

– Agora vou trabalhar para que ele a deixe. Assim ela irá se vingar.

– Deixe passar uns dias, João, não tenha pressa. Paulo já não sente a mesma atração por ela, o que é normal num casal assim. Sente saudade de Suzana, dos filhos... Deixe passar o tempo.

– O melhor que vocês podem fazer por estes dias é acompanhar Bento e Marta – continuou ele. – Está na hora de trabalhar mais um pouco.

Para nós a expectativa trazia um certo sabor, poderia ser a notícia que esperávamos: Marta estaria grávida, e André, nosso querido amigo, estaria reencarnando.

– Vamos ter a volta de André, Mentor?

– Ela já está grávida, João. Ainda não tinha certeza disso, mas está recebendo do médico o resultado de seu teste. Hoje é o dia em que ela vai dar a notícia a Bento.

3. Boas novas

A vida de Bento e Marta continuava praticamente igual. Conseguiam aqui e ali uma renda extra, fora do pagamento de Bento, que mal dava para sustentar a família, enquanto ela também buscava pequenos trabalhos para garantir um pouco de dinheiro a mais, ora uma faxina, ora uma lavagem de roupas. Ele sentia-se envergonhado pela situação, mas sempre era confortado pela esposa:

– Temos o necessário para sobreviver, querido. Um dia as coisas melhoram, tenha fé.

E acabou que Bento descobria dentro de si alguma fé. As visitas ao terreiro de Pai Francisco faziam com que tivesse esperança. Quando voltava de lá sempre estava munido de um projeto novo, afinal sempre tivera uma excelente capacidade intelectual. Isso também fazia com que analisasse o passado e como não tinha sabido aproveitar.

Chegava sempre à conclusão que não tivera êxito por não ter sido honesto. Isto, de certa forma, o acalmava. Acalmava ainda mais a paciência com que Marta agia no cotidiano, o amor que lhe dedicava e o consolo que lhe era nos momentos em que ainda surgia dentro de si um espírito desesperado.

Se essa vida na favela transcorria dessa maneira, calma, tranquila, com a manutenção diária e os alimentos necessários, o lado espiritual melhorava também sensivelmente. Já não estavam ali as cores escuras, a tocaia de espíritos trevosos, como havíamos visto nos momentos de desespero de Bento.

De nossa parte, eu e Marcos, não agíamos mais como obsessores em respeito à futura vinda de André. Pelo contrário, soprávamos em seus ouvidos palavras de confiança e esperança. Afinal, não éramos uma dupla de trevosos que só pensavam no mal. Pensávamos também no bem, principalmente em se tratando de alguém de nosso meio.